

## OS MUSEUS E A SUA FUNÇÃO SOCIAL: UMA AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO NA SEMANA DOS MUSEUS

LISIANE GASTAL PEREIRA<sup>1</sup>; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI<sup>2</sup>; MARLENE DOS SANTOS DE OLIVEIRA<sup>3</sup>; RAFAEL NOLASCO<sup>4</sup>; SILVANA BOJANOSKI<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - lisi.gastal@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - andreabachettini@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - marlensoliver@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - rafaelnolascorc@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - silbojanoski@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Semana Nacional dos Museus é um evento cultural, promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), que ocorre todo o ano, desde 2003, em comemoração ao Dia Internacional dos Museus, que é celebrado na data de 18 de maio.

Todos os anos o evento ocorre de acordo com um tema que é norteador das ações e atividades desenvolvidas pelas instituições participantes. O tema é definido pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), e este ano foi 'Museus como núcleos culturais: o futuro das tradições'. De acordo com o IBRAM, o tema propôs "um debate sobre o papel dos museus como centros emanadores e, igualmente, receptores de práticas, costumes e pensamentos de nossa cultura"<sup>1</sup>.

Já tendo participado em edições anteriores, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), através da Rede de Museus<sup>2</sup>, promoveu durante a semana do evento, diversas atividades inspiradas pela temática proposta. Foram seminários, comunicações de trabalhos, exposições, intervenções artísticas, entre outras ações, que permitiram a integração da comunidade pelotense aos museus da Universidade.

Uma destas propostas foi a atividade 'Um percurso de tradições e sentidos', que disponibilizou visitas guiadas às exposições dos três museus da Universidade que se encontram no Centro Histórico da cidade de Pelotas<sup>3</sup>. Além disso, a atividade propôs uma ação educativa através de um percurso multissensorial no Museu do Doce denominada 'Doces Tradições', orientada pela Terapeuta Ocupacional e pesquisadora em acessibilidade cultural para pessoas com deficiência Desirée Nobre Salazar. O objetivo desta ação educativa foi de aguçar os sentidos com relação à tradição doceira da cidade<sup>4</sup>, e, também, sensibilizar a população visitante com relação à deficiência visual, proporcionando uma experiência de perceber o mundo através de outros sentidos que não a visão. Para Salazar (2016, p. 152), "problematizar as sensações em si é um caminho para promover a sensibilidade e a solidariedade dentre os humanos".

Neste sentido, a atividade realizada evidenciou a potencialidade das instituições museais, bem como do patrimônio cultural, como núcleos onde converge

<sup>1</sup> Informação retirada do site oficial do IBRAM. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/programacao-da-17a-semana-nacional-de-museus-ja-esta-disponivel/>> Acesso em 05 set 2019.

<sup>2</sup> Órgão suplementar vinculado a Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFPel.

<sup>3</sup> Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter e Museu do Doce.

<sup>4</sup> As Tradições Doceiras da Região de Pelotas e Antiga Pelotas foram reconhecidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no ano de 2018 como patrimônio imaterial e registradas no Livro dos Saberes.

a interface entre a tradição e a discussão de temas atuais que envolvem a sociedade contemporânea. Isso é reiterado pelo historiador e pesquisador sobre educação patrimonial Demarchi, ao afirmar que

O patrimônio é um grande trunfo para as práticas educativas, é possível a partir dele pensarmos nós mesmos, nossa condição histórica, entendermos a alteridade cultural e, ato contínuo, compreendermos o outro, as relações de dominação que levam a subalternizações, podendo também propormos outras tantas questões difíceis (DEMARCHI, 2016, p. 51).

A partir do exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a atividade de ação educativa 'Doces Tradições' realizada no Museu do Doce, evidenciando a capacidade que as instituições museais apresentam quando potencializam a sua função social.

## 2. METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida no espaço onde originalmente era a cozinha do casarão em que atualmente é a sede do Museu do Doce. Nesta local foram inseridos vários elementos que permitissem ao visitante a sensação de estar em uma fábrica de doce, como objetos, cheiros, sons, calor e sabores.

Em uma sala escurecida foram instaladas bancadas, sendo a primeira com alguns objetos do fazer doceiro, como peneiras, colheres de pau, fôrmas, etc.; a segunda com ingredientes utilizados na fabricação do doce: frutas, açúcar e essências; na última estavam amostras de doces coloniais de Pelotas.

O visitante entrava na sala vendado, acompanhado de um monitor que o conduzia e o instigava a identificar e perceber a experiência que estava vivenciando, como tocar os objetos, perceber o odor dos ingredientes, ouvir os sons da fábrica e sentir o calor do ambiente.

No final, os participantes podiam retirar a venda e visualizar o espaço. Os ruídos da fábrica eram reproduzidos através de um aparelho de som. O calor era gerado por uma estufa. O cheiro vinha do açúcar derretendo em um fogareiro. Após a experiência, do lado de fora da sala, um dos monitores da atividade conversava com os visitantes procurando instigá-los com algumas perguntas como: o que você achou da experiência?; Como você se sentiu durante o processo?

Os monitores participantes da atividade foram alunos graduandos<sup>5</sup> dos cursos de Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis e do Bacharelado em Museologia, ambos da UFPEL.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das respostas dadas às perguntas feitas no final da atividade e, até mesmo, da reação que os participantes apresentavam durante a experiência e ao tirar a venda e visualizar a sala, pode-se observar que o objetivo de aguçar os sentidos e proporcionar às pessoas uma experiência de perceber o mundo através do tato, da audição, do paladar e do olfato, foi alcançado.

A partir do relato dos visitantes, foi possível perceber que explorar seus demais sentidos, deixando de lado a visão, permitiu a construção de diferentes

---

<sup>5</sup> Bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) da Conservação e Restauro e da Rede de Museus da UFPEL.

cenários por parte destes sujeitos. Para Salazar (2016, p. 151) a atividade permite “ampliar as possibilidades do visitante, permitindo-lhe assumir o papel de um sujeito ativo que constrói a sua narrativa através da potencialização dos seus sentidos”.

Muitas pessoas citaram que gostaram da experiência e que foi uma boa atividade para se colocar no lugar do outro. Outras pessoas destacaram a questão do quanto ficamos dependentes da nossa visão, o que, para muitos, ficou evidenciado através desta atividade, deixando claro o quanto o sentido da visão impera sobre os demais, que acabam ficando de lado. Houve ainda relatos com relação ao espaço. Muitas pessoas imaginaram um lugar completamente diferente, maior ou com mais pessoas. Alguns relataram que o calor da estufa, em conjunto com os demais elementos, deu a sensação de que se aproximavam de um tacho no fogo. Inclusive pessoas que já conheciam o local, ao participarem da experiência, relataram que perceberam o espaço de uma forma diferente.

A atividade, além de ter proporcionado ao público visitante uma experiência interessante e estimulante, também foi capaz de proporcionar aos alunos que atuaram como monitores, colocar em prática o que é aprendido em sala de aula e ter um contato mais direto com a comunidade.

#### 4. CONCLUSÕES

A atividade desenvolvida foi capaz de evidenciar a função social das instituições museais, que devem colocar o patrimônio a serviço da sociedade levando em consideração seus diferentes aspectos, de forma que estejam sempre em consonância com os atuais problemas que a permeiam.

Essa conduta já vem sendo debatida há algumas décadas, como foi apontado na Mesa-Redonda de Santiago do Chile, evento do ICOM que discutiu sobre o papel dos museus na América Latina em 1972. Neste evento, a instituição museal foi definida como:

Uma instituição a serviço da sociedade, da qual é parte integrante e que possui nele mesmo os elementos que lhe permitem participar na formação da consciência das comunidades que ele serve; que ele pode contribuir para o engajamento destas comunidades na ação, situando suas atividades em um quadro histórico que permita esclarecer os problemas atuais, isto é, ligando o passado ao presente, engajando-se nas mudanças de estrutura em curso e provocando outras mudanças no interior de suas respectivas realidades nacionais (MESA-REDONDA DE SANTIAGO DO CHILE – ICOM, 1972, p. 112)

Neste sentido, pode-se perceber que dentro da dinâmica proposta pela atividade, o museu e o patrimônio cultural destacam-se, oferecendo “novas e diferenciadas relações com a sociedade, atribuindo a si próprio, também, a função de formar o ser humano para o exercício da cidadania” (OLIVEIRA, 2013, p. 2). Estando assim de acordo com os ideais preconizados no encontro do Chile de 1972.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMARCHI, J. L. Educação, patrimônio e sujeitos: diálogo democrático. In: TOLENTINO, A. B; BRAGA, E. O. (Orgs). **Educação patrimonial: políticas,**

**relações de poder e ações afirmativas.** João Pessoa: IPHAN-PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, 2016. – (Caderno Temático; 5). P. 49 – 56.

MESA-REDONDA DE SANTIAGO DO CHILE - ICOM, 1972. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 15, n. 15, 1999. Acesso em: 10 set. 2019. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/335>.

OLIVEIRA, G. O museu como um instrumento de reflexão social. **MIDAS – Museus e estudos interdisciplinares 2 | 2013** [Online]. Acessado em 06 set. 2019. Online. Disponível em <https://journals.openedition.org/midas/222>

SALASAR, D. N.; SILVA, L. D. A.; MICHELON, F. F. Atuações da terapia ocupacional no contexto museológico: sensibilização para a diversidade. **Cadernos de Terapia Ocupacional**. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 1, p. 147-153, 2016.